

## Campanha Salarial 2018

Assembleia do dia 20/02 definiu: Manutenção dos direitos e conquistas com avanços ou

# Greve Geral



A Assembleia Geral realizada na noite do dia 20/02 foi bem participativa e representou o esforço e determinação dos vigilantes em defesa de seus direitos e conquistas. Foi também um aviso forte de que a categoria não aceita os retrocessos impostos na Lei 13.467 da Reforma Trabalhista.

Muitas cláusulas da nossa Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) representam ganhos e benefícios que não estavam previstos na legislação anterior (CLT), foram anos de luta para alcançarmos cada item da nossa CCT. Portanto, não usaremos a reforma trabalhista como parâmetro para as nossas negociações e sim o que já temos e o que desejamos conquistar.

A Lei 13.467/2017 foi criada com o objetivo de destruir direitos da classe trabalhadora

e, ao mesmo tempo, destruir suas representações sindicais, enfraquecendo a luta e dando a oportunidade para que empresários sedentos de lucro possam explorar seus empregados, sem qualquer consideração ou respeito por esses trabalhadores e suas famílias.

Portanto, está nas mãos de cada vigilante a resistência, a indignação e a coragem de lutar para defender a sua Convenção Coletiva de Trabalho e a sua entidade laboral.

Para defender nossos direitos e conquistas, para exigir respeito a uma categoria que arrisca suas vidas todos os dias, convocamos a todos e todas para estarem presentes em nossa próxima Assembleia Geral com Indicativo de **GREVE** para lutarmos contra os ataques patronais.

Assembleia Geral com INDICATIVO de

# GREVE

 **28/02 – quarta-feira**

 **19h30min**

 **Estacionamento do CONIC, na Rampa dos Vigilantes**

 **Análise da proposta patronal, se houver, ou deliberação pela GREVE geral por tempo indeterminado.**

## A intermediação do MPT

Diante das atrocidades que alguns patrões querem impor à categoria com a implementação da reforma trabalhista, o Sindicato dos Vigilantes solicitou a intermediação do Ministério Público do Trabalho (MPT) e já tivemos algumas reuniões. A primeira com a participação dos sindicatos laboral e patronal, a segunda só com o **Sindesv-DF**, outra apenas com o patronal e no dia 26/02, os dois sindicatos voltam a se reunir no Ministério Público. Por

conta dessas reuniões, o MPT pediu que o Sindicato adiasse a greve prevista para o dia 20/02. Na ocasião, não demos uma resposta, pois este pedido seria submetido à Assembleia Geral.

Por fim, a categoria decidiu adiar a greve para o dia 28/02. Caso até lá os patrões insistam no retrocesso, o Sindicato já informou a todos os órgãos tomadores de serviço sobre a possibilidade de iniciarmos uma **GREVE** no dia 28/02 por tempo indeterminado.

# 18 direitos e conquistas que querem arrancar da categoria

Estes são os direitos e conquistas que o sindicato patronal quer retirar de nossa CCT ou modificar para pior. Essas modificações implicam em perdas sociais ou financeiras para os vigilantes e maior lucro para os patrões com a exploração da mão de obra, comprometendo os salários e benefícios do trabalhador e de sua família.



Patrões querem acabar com o Fundo Indenizatório

## Veja o que você perde!

A pedido do Sindicato Patronal, o SindesvDF encaminhou a relação dos vigilantes que receberam seguro pago pelo Fundo Indenizatório dos últimos três anos, que fica em uma conta específica e é usado quando o vigilante se aposenta por invalidez decorrente de doença de qualquer natureza. Na ocasião, ele recebe R\$ 30.800,23, em valores atuais.

Sem o Fundo Indenizatório, somente os vigilantes que se aposentam por invalidez ocasionada por acidente de qualquer natureza, ocorrido ou não no horário de trabalho, receberão indenização, os demais casos, não receberão nada.

Esse benefício já favoreceu milhares de vigilantes, como os da antiga Fiança, que entrou em falência. Na ocasião, tinha inúmeros vigilantes em auxílio-doença que se aposentaram posteriormente e receberam o Fundo Indenizatório, mesmo a empresa deixando de contribuir com o Fundo. Esse benefício sendo mantido na CCT, ainda favorecerá muito mais vigilantes, ou seja, servirá para todas e todos.

Tentando, mais uma vez, criar situações caluniosas, os patrões estão divulgando a relação apresentada pelo Sindicato sem os devidos esclarecimentos. A verdade, é que eles querem tirar um direito dos vigilantes e ainda ficam mentindo para que os trabalhadores apoiem suas más intenções.

Fiquem atentos, pois para aumentar seus lucros em cima de direitos e conquistas, eles estão apelando para todo tipo de calúnia, com boatos. Pior, com o apoio de alguns poucos vigilantes que, ao final, sairão perdendo e ficarão com cara de quem pegou o bonde errado.

1. Auxílio alimentação (os patrões querem dividir: 50% no tíquete e 50% em cesta básica);
2. Auxílio Saúde (os patrões querem acabar com o Plano de Saúde);
3. Fundo para indenização decorrente de aposentadoria por invalidez por doença de qualquer natureza (os patrões querem acabar);
4. Fundo social e odontológico (os patrões querem acabar);
5. Homologação das rescisões no sindicato (os patrões querem acabar);
6. Multa por atraso no pagamento de verbas rescisórias (os patrões querem acabar);
7. Aviso prévio de 40 dias para quem tem acima de 50 anos (os patrões querem acabar);
8. Horário para alimentação (os patrões querem reduzir para meia hora);
9. Delegado Sindical (os patrões querem acabar com a estabilidade);
10. Estabilidade provisória de 1 ano para quem se afasta por motivo doença de qualquer natureza (os patrões querem acabar);
11. Jornada de trabalho 12x36 (os patrões querem modificar);
12. Adicional noturno na escala 12 x 36 horas (os patrões querem reduzir o valor);
13. Direitos dos membros do Sindicato (os patrões querem retirar);
14. Certidão sindical – GFIP – GPS (os patrões querem acabar);
15. Cláusula do seguro de vida (os patrões querem retirar);
16. Mensalidade sindical (os patrões não querem mais recolher deduzindo do contracheque, obrigando o trabalhador a ter que vir no Sindicato todo mês fazer sua contribuição);
17. Tíquete alimentação e vale-transporte para curso de reciclagem (os patrões querem retirar);
18. Adicional de insalubridade (os patrões querem mudar a base de cálculo).

## Como a reforma trabalhista pode afetar o seu salário



Muitos vigilantes estão empolgados com a possibilidade de não pagar mais o imposto anual sindical (menos R\$ 70,00). E esquecem que se a reforma trabalhista for aplicada à nossa CCT, as perdas serão infinitamente maiores que os ganhos referentes a este imposto.

Veja os cálculos feitos por este Sindicato de como a reforma trabalhista afetará, na prática, os salários dos vigilantes. São essas perdas que as empresas desejam aplicar em nossa CCT.

VIGILANTE NOTURNO	
Intrajornada	– R\$ 1.522,14
Adicional Noturno	– R\$ 1.767,12
Médias/Férias	– R\$ 457,95
Médias 13º Salário	– R\$ 343,46
Feriado (10)	– R\$ 832,30
Médias FGTS e Multa	– R\$ 500,18
<b>Valor Total de Perdas Anuais</b>	<b>– R\$ 5.423,15</b>

VIGILANTE DIURNO	
Intrajornada	– R\$ 1.522,14
Médias/Férias	– R\$ 301,24
Médias 13º Salário	– R\$ 225,93
Feriado (10)	– R\$ 1.189,00
Médias FGTS e Multa	– R\$ 362,68
<b>Valor Total de Perdas Anuais</b>	<b>– R\$ 3.600,99</b>



**Sindicato dos Vigilantes do Distrito Federal**

Expediente: **Olho Vivo** é o informativo do

Sindicato dos Vigilantes do Distrito Federal (Sindesv-DF)

Endereço: SDS - Ed. Venâncio IV - Loja 74 - Térreo - Brasília-DF | Telefones: (61) 3224-2052 / 3224-2107 - Fax: 3322-9139 | Site: www.sindesvdf.com.br  
 Email: sindesv\_df@terra.com.br | Facebook: SINDICATO DOS VIGILANTES DO DF | Responsável pelo jornal: A Diretoria | Jornalista: Walkiria Simões  
 - Reg. 1568 | Diagramação: Damião Alves | Fotos: Felix Pereira e Gilvan Ferreira | Impressão: Gráfica Certa - (61) 3399-3399